

“É FÁCIL FAZER REPETIÇÕES, É FÁCIL E SER COMO OS OUTROS. O DIFÍCIL

Romeu Martins, arquiteto e um dos responsáveis pelo nascimento da RM Guest House, em conjunto com a esposa Rita, explicou o conceito e a satisfação de poder dar asas à criatividade no desenho do espaço. Tudo começou com “a porca”!

“Todo este hotel começou com a porca amarela que se encontra junto às escadas. Vi-a numa feira de design e fiquei apaixonado, soube logo que tinha de a comprar. Pouco depois apareceu-nos este projeto e nós decidimos que a porca seria o que nos ia dar o mote e a presença. O próprio amarelo que caracteriza o espaço é baseado na cor da porca.

Além disso, como já tínhamos esse animal decidimos associar outros. Hoje temos os pássaros, os pombos, as formigas na fachada, o cão na varanda... são eles que acabam por complementar as peças de arte que trouxemos aqui para dentro.”



CIL COPIAR L É INOVAR”



Romeu Martins



Rita Martins



Inaugurado em 2016 e apesar de jovem, esta guest house começa já a conquistar o seu palmarés. No ano passado recebeu uma distinção dos World Luxury Hotel Awards, que a elegeram como a melhor guest house do sul da Europa na categoria de luxo, votação para a qual está novamente nomeada. A RM está também na corrida por um prémio a nível nacional, entregue pelo World Travel Awards, concorrendo com Yetman, Sublime, Altis ou Pestana CR7 Madeira, entre outros.

A decoração e o design saltam à vista, aliando um misto de artigos de luxo como perfumes Chanel ou sapatos Christian Louboutin aos traços tradicionais da arquitetura da baixa sadina, com o chão a ser totalmente aproveitado e com as novas portas e rodapés a serem desenhadas à imagem dos antecessores.

Apesar de recente, a RM Guest House soma já algumas distinções. Qual a sensação?

Deixa-nos satisfeitos porque o prémio é o reconhecimento de alguém. Para nós, os nossos filhos são sempre os mais bonitos. Agora, quando há outra pessoa a dizer isso tem um valor acrescentado.

São a única guest house de luxo em Setúbal, uma das poucas em Portugal. De onde vem esta ideia?

Nós procuramos ser diferentes em tudo. O nosso estilo de vida, aquilo que fazemos, no nosso dia-a-dia, em tudo. Para marcar-mos, tinha de ser pela diferença. É fácil fazer repetições, é fácil copiar e ser como os outros. O difícil é inovar.

Quando dissemos a pessoas mais próximas que iríamos fazer isto perguntaram se iria haver mercado em Setúbal e dissemos que, se não houvesse, iríamos criar. A aposta foi pelo desafio de fazer algo diferente.

Como foi idealizar este espaço?

O hotel era algo que sempre gostei de ter. A materialização de um espaço tem muitas condicionantes, seja porque o cliente tem de acompanhar ou porque o espaço tem uma tendência própria. Aqui eu tive a liberdade de fazer as coisas ao meu gosto e isso tornou o RM Guest House um projeto muito interessante. Podíamos fazer o que nos apetecesse, o que quiséssemos. Era basicamente materializar o nosso sonho.

Foi um grande desafio transformar um edifício antigo na unidade que é hoje?

Foi desafiante porque o espaço estava um pouco em mau estado. Queríamos aproveitar algumas coisas como o pavimento ou recuperar as pedras. No fundo, quisemos manter a energia que o edifício já tinha. Os quartos são todos construídos sob a madeira original, que tinha várias camadas de maus tratamentos que lhe fizeram. Toda a parte de construção foi um trabalho difícil mas que lhe dá esta simpatia que só se encontra num edifício recuperado.

